NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 23/10/2013 - Edição 926

Paralisação de vigilantes fecha 12 agências do Banco do Brasil em Niterói e São Gonçalo

Vigilantes da Protex cruzam os braços contra falta de pagamento

Vigilantes da empresa de segurança Protex Segurança que prestam serviço em agências do Banco do Brasil em Niterói e São Gonçalo cruzaram os braços em protesto contra a falta de pagamento de férias vencidas desde maio desse ano, horas extras não pagas e também pela empresa não ter depositado o crédito dos cartões de transporte. São 12 agências paralisadas na região. Os vigilantes denunciam ainda que alguns profissionais estariam com a ata de reciclagem vencida há seis meses. Uma representante da empresa esteve na porta da agência do Banco do Brasil na Avenida Amaral Peixoto, a maior do centro de Niterói e onde os vigilantes se encontram reunidos, pedindo uma nova chance à empresa e se comprometendo a regularizar todos os atrasos até o fim da noite desta quarta-feira (23). Cerca de 40 profissionais fazem campanha na porta da agência central do Banco do Brasil em Niterói.

Mesmo com a presença da empresa, os vigilantes decidiram manter a paralisação amanhã (24) até que sejam sanados todos os problemas. O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e região, Cláudio Vigilante, afirmou que esta não é a primeira vez que a Protex não efetua os pagamentos corretamente.

"Vamos aguardar uma nova manifestação da empresa sobre a regularização destas pendências e amanhã, caso tudo seja resolvido, poderemos retornar ao trabalho. O que não pode acontecer é uma empresa receber as suas faturas em dia e não honrar os compromissos com seus empregados. Todo mundo que está paralisado trabalhou e tem que receber. O sindicato dará todo apoio na paralisação e estamos intermediando as negociações", disse Cláudio.

Com a paralisação, as agências ficam impedidas de abrir para o atendimento ao público, pois podem incorrer em falha na segurança, já que não possui o número mínimo de vigilantes conforme determinam os planos de segurança de cada unidade estabelecido pela Polícia Federal. Apenas os caixas eletrônicos estão em funcionamento. As agências fechadas se localizam em sua ampla maioria em Niterói, São Gonçalo e Alcântara.

Fonte: Svnit

Após roubo na Caixa, polícia fica em estado de alerta na região, diz comando do Batalhão

Policiais militares estão em estado de alerta em toda a região de Paranavaí (PR). A afirmação é do comandante do 8º Batalhão de Polícia Militar (8º BPM), Major Ademar Carlos Paschoal. A ação faz parte da estratégia para desvendar o roubo à agência da Caixa Econômica Federal (CEF) de Nova Londrina, ocorrido na manhã da última segunda-feira (21).

Segundo Paschoal todos os destacamentos da PM receberam recomendações e os policiais da região estão ajudando na busca de informações para chegar até os ladrões. O comandante ainda disse que a Polícia Militar e a Polícia Civil estão colaborando com a Polícia Federal nas investigações.

Paschoal destacou que o roubo foi ainda mais inesperado, uma vez que no final de semana houve grande operação policial em Nova Londrina. "Dezenas de policiais estavam nas ruas da cidade. Esse aumento de efetivo aconteceu na sexta-feira, sábado e manhã do domingo", disse Paschoal.

O oficial informou que os dois ladrões demonstraram que estavam vigiando a família do funcionário do banco há algum tempo. Eles sabiam da rotina de todos os familiares. Os detalhes na rotina dos funcionários do banco também chamam a atenção na investigação. Por isso, não está descartada a participação de alguém da cidade.

A ação foi feita, a princípio, por dois homens. Um deles usava uma touca (balaclava). O outro não, mas este usou peruca e óculos para dificultar um possível reconhecimento.

RELEMBRE - Os dois ladrões renderam o funcionário da Caixa Econômica Federal (CEF) e sua esposa na noite do domingo quando o mesmo voltava da igreja. O filho do casal, um adolescente de 13 anos, foi rendido depois que voltou da missa. Os três permaneceram reféns por quase 14 horas.

Usando o carro da família, todos foram até uma propriedade rural e assim que amanheceu o homem com a balaclava permaneceu no local com os familiares do bancário, que teve de ir até a agência com o segundo ladrão.

O vigilante da agência não desconfiou da ação do bandido, que chegou junto com o funcionário, e usando uma camisa do uniforme da agência. Rendido, o vigilante teve sua arma e colete roubados. Gradativamente os funcionários foram chegando e sendo rendidos.

Assim que o cofre foi aberto, o ladrão pegou o dinheiro. Além disso, esvaziou um caixa eletrônico e evitou mexer nos outros para não disparar o alarme.

No total foram levados quase R$ 225 mil em cheque e dinheiro. Antes de fugir, o bandido lembrou a todos dentro da agência que a família do funcionário continuava como refém e pediu para esperarem um tempo antes de denunciar a ação criminosa.

Por volta das 10h30, a mulher e o filho do bancário foram encontrados por uma equipe da PM que se deslocava de Paranavaí para Nova Londrina, já para investigar do roubo. A mulher e o adolescente caminhavam na BR-376 perto da Fazenda Matão.

Na manhã do assalto, equipes da Polícia Federal estiveram em Nova Londrina fazendo levantamento na agência e na casa do funcionário da CEF.

As imagens do circuito de segurança foram recolhidas e serão usadas para ajudar na identificação. O roubo à agência de Nova Londrina foi parecido com um realizado recentemente na agência do Banco do Brasil na cidade de Colorado.

Fonte: Diário do Noroeste

PL 4330 será debatido na Assembleia Legislativa de São Paulo no dia 30

O Projeto de Lei (PL) 4330/04 da terceirização será tema de audiência pública na próxima quarta-feira, dia 30, das 9h30 às 12h30, na Assembleia Legislativa de São Paulo. O debate, com o mote "Direitos iguais para todos os trabalhadores", é uma iniciativa dos deputados estaduais Bete Sahão e Luiz Claudio Marcolino (PT) e a mesa contará com a presença de dirigentes cutistas.

Graças à pressão da CUT, por meio de diversos atos em vários estados e ampla mobilização em

Brasília, a liderança do governo e a bancada petista se comprometeram, no início de outubro, a não votar o PL e a tramitação foi suspensa.

Entretanto, a luta não terminou. A batalha, agora, é para convencer a presidenta Dilma Rousseff a enviar ao Congresso Nacional a proposta das centrais sindicais para regular as terceirizações.

O texto, construído pelas centrais em 2009, proíbe a terceirização na atividade principal, deixando clara a definição de atividade-fim; ressalta que a tomadora de serviço é solidariamente responsável pelas obrigações trabalhistas; garante ao terceirizado os direitos firmados em acordo coletivo celebrado pelo sindicato da categoria preponderante da empresa que contrata o serviço.

Sobre o PL 4330

De autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), o PL visa liberar a terceirização sem limites, inclusive na atividade principal da empresa, seja ela privada ou pública. A proposta vai retirar direitos daqueles que têm registro em carteira e também acabar com a responsabilidade solidária, na qual a contratante arca com as dívidas trabalhistas não pagas pela terceirizada.

Outro risco é que o PL autoriza a quarteirização e, com a contratação de outras empresas pela própria terceirizada, a representação sindical dos trabalhadores/as será fragmentada e enfraquecida. Documento do Tribunal Superior do Trabalho revela, ainda, que a renda dos trabalhadores/as cairá 30% caso o PL 4330/04 seja aprovado.

Vale destacar o impacto já sofrido pelos terceirizados, segundo estudos do Dieese: recebem salários 27% menores que o contratados diretos; têm jornada semanal de 3 horas a mais; permanecem 2,6 anos a menos no emprego do que aqueles contratados diretamente; a rotatividade é maior - 44,9% entre os terceirizados, contra 22% dos diretamente contratados; a cada 10 acidentes de trabalho, oito atingem os trabalhadores terceirizados.

Fonte: CUT-SP

Justiça enterra ação da Prosegur contra Sindicato

A juíza da 6ª Vara do Trabalho de Natal, Janaína Vasco Fernandes, mandou extinguir um processo da empresa Prosegur contra o Sindfort / RN, onde a empresa pedia a condenação e multa ao Sindicato pela paralisação de 1° de fevereiro deste ano. A juíza considerou que os argumentos da empresa não justificavam a continuidade da ação e que a liminar concedida à época, determinando o protesto dentro dos limites da lei, tinha sido respeitada pelos trabalhadores.

A paralisação dos companheiros do Rio Grande do Norte foi também realizada em outros estados brasileiros, pois houve deliberação pela plenária dos sindicatos convocada pela Confederação Nacional dos Vigilantes. Os vigilantes de todo o país cruzaram os braços para lutar por seus direitos.

"Esta decisão derrotou mais uma tentativa da multinacional Prosegur de atacar a organização dos trabalhadores e do direito de manifestação", comemorou José Boaventura, presidente da CNTV. "Parabenizamos ao Sindforte pela resistência e pela vitória, que é de toda a categoria".

Fonte: CNTV

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF